

## AGOSTO DE 2023

- Cenário externo indica desaceleração da atividade e arrefecimento da inflação;
- Mercado de trabalho americano contribui para a incerteza quanto à duração do aperto monetário;
- Sinais positivos no ambiente doméstico, com destaque para a expansão da atividade;
- Ata do COPOM indica “barra alta” para mudança no ritmo de cortes de 50 bps na taxa Selic.

Na China, acentuam-se as notícias desfavoráveis relacionadas ao setor imobiliário, culminando com o pedido de falência do Evergrande Group em 17 de agosto. A empresa enfrenta dificuldades para quitar seus empréstimos, que totalizaram cerca de 2,4 trilhões de yuans (cerca de R\$ 1,7 trilhão) no final de 2022, representando aproximadamente 2% do PIB chinês.

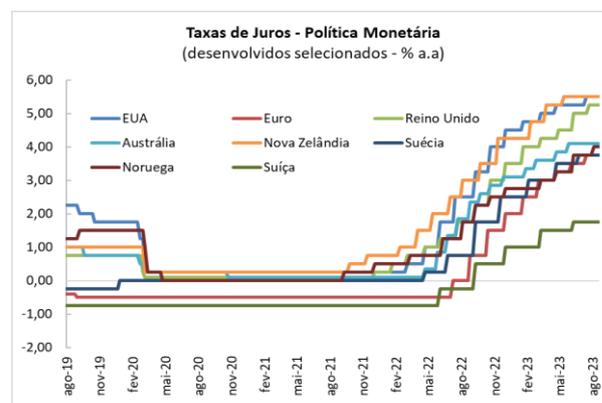
Apesar da desaceleração econômica e do agravamento da situação no setor imobiliário, o Banco Popular da China optou por manter sua taxa básica de empréstimo de cinco anos (LPR) inalterada em 4,2%. No entanto, houve um corte de 10 pontos-base na taxa de juros de empréstimos de um ano, reduzindo-a de 3,55% para 3,45%.

Na Zona do Euro, os índices PMIs de agosto apontam para uma atividade industrial ainda fraca e uma queda no setor de serviços. A fragilidade, em ambos os PMIs, suscita preocupações sobre a possibilidade de uma contração no PIB no 3º trimestre.

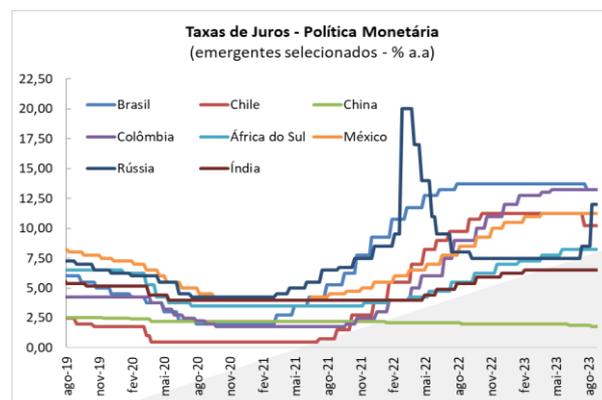
Nos Estados Unidos, o Relatório JOLTS trouxe preocupações sobre a necessidade de manter as taxas de juros em um nível restritivo para conter a inflação. O relatório indicou uma queda no número de vagas de emprego abertas, de 9,165 milhões (dado revisado, anteriormente 9,582 milhões) em junho para 8,827 milhões em julho, sugerindo uma normalização das condições do mercado de trabalho em relação aos níveis pré-pandêmicos.

Para os próximos meses, a expectativa é que o Federal Reserve dos EUA encerre o ciclo de aperto monetário e mantenha as taxas de

juros inalteradas até meados de 2024, com a possibilidade de ajustes mínimos até o final de 2023, cenário parecido com as demais economias desenvolvidas



Já os países emergentes estão seguindo um caminho de redução das taxas de juros. O Chile e o Brasil já iniciaram esse processo, com o Banco Central do Chile reduzindo a taxa em 1 ponto percentual para 10,25%, e o Banco Central do Brasil diminuindo 0,50 ponto percentual para 13,25%.



No Brasil, apesar da surpreendente alta de 0,12% no IPCA em julho, a análise detalhada revelou sinais positivos em relação à

composição da inflação. Os serviços e as medidas subjacentes apresentaram recuos, apoiando a tendência de desaceleração inflacionária, alinhando-se com tendências globais.

Adicionalmente, os Índices Gerais de Preços (IGP-10 e IGP-M) de agosto surpreenderam com quedas mais acentuadas (-0,13% e -0,14%) do que as expectativas do mercado, especialmente nos segmentos da indústria de transformação. Essas leituras favoráveis dos preços aos produtores, com composições positivas, sugerem um cenário promissor para os preços ao consumidor.

Entretanto, apesar da composição benigna, a MAG Investimentos subiu sua projeção para o IPCA em 2023 para 5,2%. O aumento dos preços administrados, impulsionado pelo aumento nos preços da gasolina e do diesel, liderou esse ajuste. A Petrobras elevou o preço do litro da gasolina em R\$ 0,41, atingindo R\$ 2,93, e do diesel em R\$ 0,78, alcançando R\$ 3,80.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, vem reforçando a sinalização exposta na ata da última reunião do Copom de que a intenção do órgão é a manutenção do ritmo de corte de 50 pontos-base na taxa Selic. Ele afirma que a barra é alta para mudar o ritmo tanto para cima quanto para baixo. Com isso, a projeção da taxa Selic da MAG Investimentos para 2023 é 11,75%.

Campos Neto também alertou para o risco de "desancoragem gêmea" das expectativas, referindo-se não apenas à inflação acima da meta, mas também aos resultados fiscais superiores às metas governamentais. Essa preocupação é respaldada por dados que mostram uma correlação entre projeções de inflação mais altas no longo prazo e pessimismo em relação ao cumprimento das metas fiscais.

No âmbito fiscal, o governo permanece empenhado em aumentar as receitas para alcançar a meta de resultado primário de 0% em 2024. Contudo, persistem incertezas sobre a eficácia das medidas de arrecadação

anunciadas. Além disso, o resultado primário do governo central ficou abaixo das expectativas do mercado, pela terceira leitura seguida, destacando os desafios enfrentados pelo governo para cumprir suas metas fiscais.

A divulgação do PIB do 2º trimestre mostrou crescimento de 0,9% da atividade no ante o trimestre anterior, vindo acima do esperado pelo mercado e pela MAG Investimentos (0,3% e 0,2%, respectivamente). Foi um crescimento dissipado entre as atividades, mas que teve como cerne a agropecuária mais robusta que o esperado. Os aumentos de serviços, notadamente transportes e intermediação financeira, se justificam pelo transporte das cargas agrícolas e pelo crédito rural, respectivamente.

Embora a atividade econômica esteja em expansão, com indicadores de confiança robustos e dados de mercado de trabalho resilientes, é importante analisar com cautela a composição do PIB em 2023.

O ano está caracterizado por um crescimento atípico e concentrado de três formas diferentes: I) concentração setorial: não fosse a agropecuária, o crescimento do primeiro trimestre teria sido 0,1%, não os 2% observados; II) concentração temporal: todo crescimento esperado para o ano (2,8%) está no primeiro semestre, já que esperamos 0,0% para o terceiro trimestre e -0,1% para o quarto trimestre, com o fim do boom das commodities agropecuárias; e III) concentração regional, visto que as regiões que estão se beneficiando do crescimento agropecuário são o Sul e o Centro Oeste.

Com isso, o cenário da MAG para o crescimento do PIB no 2º semestre do ano se manteve, o que, em conjunto com o dado do 2º trimestre mais forte, levou a expectativa de crescimento da economia em 2023 de 2,6% para 2,8%.

## MERCADO

### Renda Fixa

O mercado de renda fixa em agosto esteve focado em, basicamente, dois eventos locais e nos sinais externos advindos do Federal Reserve e dos dados da economia americana. No Brasil, após o 1º corte de juros pelo Copom em 50 pontos base, o mercado passou a precificar chance de cortes ainda maiores já em 2023, ainda que essa possibilidade tenha sido afastada pelo presidente Roberto Campos Neto em suas

### Inflação

O MAG Inflação apresentou rentabilidade de -0,43%, contra -0,38% do IMA-B em agosto. Seguimos com baixa exposição em relação ao benchmark dadas as incertezas que têm deteriorado o cenário fiscal e promovido maior volatilidade aos ativos de risco.

### Crédito

No mercado de crédito, a melhoria na percepção geral de risco das empresas após os episódios de estresse relacionados à Light e Americanas continua em andamento, embora os setores de construção, varejo e serviços médicos ainda enfrentem desafios pontuais em um ambiente de juros elevados e dificuldades na geração consistente de margens. Em agosto, os spreads, de forma geral, continuaram a se estreitar, demonstrando um maior apetite por risco por

### Multimercados

Agosto foi marcado pela volatilidade, com forte reprecificação dos ativos em geral, principalmente devido a deterioração do cenário fiscal. Outro ponto negativo é o diferencial da taxa de juros entre Brasil e EUA, que impacta diretamente no fluxo cambial. Foram observadas saída de investidores estrangeiros de R\$ 10 bilhões, quase a soma dos últimos dois meses, além disso a Bolsa teve quedas consecutivas, a curva de juros real subiu, com ênfase na

falas posteriores. Houve também a aprovação do arcabouço fiscal mais restritivo aos gastos diante de rejeição na câmara de pontos que criavam despesas condicionadas. No entanto, o mês foi marcado por alta volatilidade, dada a deterioração do cenário fiscal. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,38%, 0,76% e 1,14% respectivamente no mesmo período.

Seguimos com uma pequena alocação direcional na curva de juros nominal na qual apresentou retorno negativo no mês. Nesta forma, ajustamos a duration do fundo à do benchmark aguardando novas oportunidades que justifiquem a mudança da estratégia.

parte do mercado, em linha com o fluxo acumulado mensal, que registrou o segundo resultado positivo no ano. A carteira de crédito da MAG foi impactada no mês de agosto sobretudo ao reposicionamento estratégico em alguns papéis corporativos, este movimento teve por objetivo também compensar a marcação negativa em alguns papéis. Por outro lado, o portfólio de títulos bancários e ativos estruturados apresentou um bom desempenho no mês.

ponta longa. Este movimento trouxe alguns impactos negativos para as nossas posições, dado que estávamos com uma posição comprada. Mantivemos essa posição, pois ainda acreditamos que o cenário de longo prazo é favorável para bolsa, ainda mais com o início da queda de juros que irá favorecer empresas ligadas a crédito. Em relação ao dólar, estamos com uma posição comprada via mercado futuro. Acreditamos em uma desvalorização do real para os próximos meses.

## Bolsa

O mês de agosto foi marcado por preocupações relacionadas à possível entrada da economia chinesa em uma fase de crescimento mais fraco do que o previsto. No cenário brasileiro, as incertezas em relação ao cumprimento da meta de superávit fiscal e seus potenciais impactos adversos sobre as empresas listadas contribuíram para o aumento do prêmio de risco dos ativos locais, que já estavam sendo

afetados pela apreensão em relação à perspectiva da economia chinesa. Como resultado desses fatores, o índice Ibovespa registrou uma queda de -5,09% em agosto, acumulando um ganho de apenas 5,47% no ano. Em relação aos fundos MAG, tivemos um desempenho inferior ao benchmark em ambos os fundos por conta principalmente de uma alocação *overweight* no setor Imobiliário e *underweight* em Petróleo e Gás.

## Indicadores Macroeconômicos

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Crescimento do PIB	0,5%	-3,2%	-2,9%	1,3%	1,8%	1,1%	-4,2%	4,6%	2,9%	2,8%	0,8%
Taxa de Desemprego*	4,8%	6,8%	11,5%	12,7%	12,3%	11,9%	13,5%	13,5%	9,3%	8,5%	9,3%
IPCA	6,4%	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	5,2%	3,8%
IGP-M	3,7%	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,9%	3,9%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,95	5,10
Selic	11,75%	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	9,75%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	ago-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>4</sup>
							PL Médio 12M <sup>1 3</sup>	
MAG FI Renda Fixa	1,26%	8,39%	13,15%	25,07%	29,04%	218,01%	447.576	01/09/2010
% CDI	<b>110,21%</b>	<b>94,63%</b>	<b>97,02%</b>	<b>99,74%</b>	<b>101,84%</b>	<b>101,59%</b>	<b>468.465</b>	
MAG FI RF Ref DI Premium	1,10%	8,71%	13,41%				196.567	29/12/2021
% CDI	<b>96,97%</b>	<b>98,27%</b>	<b>98,91%</b>			<b>100,41%</b>	<b>185.541</b>	
MAG CP30 FI RF CP LP	0,91%	3,67%	8,35%				170.154	20/10/2021
% CDI	<b>79,95%</b>	<b>41,34%</b>	<b>61,64%</b>			<b>80,35%</b>	<b>261.670</b>	
MAG Top FIC FI CP LP	1,45%	4,49%	9,68%	23,23%	31,16%	43,43%	131.752	02/05/2018
% CDI	<b>126,87%</b>	<b>50,63%</b>	<b>71,43%</b>	<b>92,43%</b>	<b>109,26%</b>	<b>96,70%</b>	<b>237.187</b>	
MAG FI RF Crédito Privado LP	1,37%	3,32%	8,21%	20,58%	26,86%	107,71%	187.172	30/09/2014
% CDI	<b>120,03%</b>	<b>37,48%</b>	<b>60,57%</b>	<b>81,86%</b>	<b>94,20%</b>	<b>92,96%</b>	<b>809.234</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP Dif. IMA-B	-0,43%	11,76%	13,29%	19,18%	22,32%	233,19%	225.866	23/12/2011
% CDI	<b>-0,05%</b>	<b>-0,08%</b>	<b>-0,48%</b>	<b>-0,89%</b>	<b>-1,67%</b>	<b>-16,33%</b>	<b>149.963</b>	
MAG Cash FI RF LP	1,19%	9,02%	13,73%	25,97%	29,97%	125,65%	317.969	01/10/2014
% CDI	<b>104,34%</b>	<b>101,78%</b>	<b>101,31%</b>	<b>103,33%</b>	<b>105,08%</b>	<b>108,52%</b>	<b>314.640</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	1,06%	8,80%				8,85%	10.255	29/12/2022
% CDI	<b>93,36%</b>	<b>99,21%</b>				<b>99,22%</b>	<b>8.677</b>	
Multimercados	ago-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>4</sup>
							PL Médio 12M <sup>1 3</sup>	
MAG Strategy FIM	0,82%	8,01%	11,59%	23,81%		25,09%	91.007	03/05/2021
% CDI	<b>71,57%</b>	<b>90,31%</b>	<b>85,50%</b>	<b>94,72%</b>		<b>93,54%</b>	<b>83.490</b>	
MAG Multiestratégia FIM	0,72%	7,45%	10,63%	17,96%	22,06%	114,76%	97.529	18/11/2014
% CDI	<b>63,32%</b>	<b>84,01%</b>	<b>78,44%</b>	<b>71,45%</b>	<b>77,36%</b>	<b>101,75%</b>	<b>94.471</b>	
MAG Ilhabela FIM	1,17%	9,00%				13,92%	16.618	01/09/2022
% CDI	<b>103,07%</b>	<b>101,52%</b>				<b>103,17%</b>	<b>15.969</b>	
MAG Macro FIC FIM	0,63%	7,48%	10,74%	23,29%	24,10%	53,59%	30.449	06/07/2017
% CDI	<b>55,31%</b>	<b>84,36%</b>	<b>79,24%</b>	<b>92,67%</b>	<b>84,51%</b>	<b>99,63%</b>	<b>32.076</b>	
Renda Variável	ago-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIA	-5,94%	7,96%	5,23%	-1,13%		-0,16%	50.268	18/08/2021
Dif. Ibovespa	<b>-0,86%</b>	<b>2,48%</b>	<b>-0,45%</b>	<b>1,43%</b>		<b>0,62%</b>	<b>23.223</b>	
MAG FIA	-6,17%	6,12%	4,27%	-5,64%	-2,19%	6,49%	12.284	19/06/2019
Dif. Ibovespa	<b>-1,08%</b>	<b>0,64%</b>	<b>-1,41%</b>	<b>-3,08%</b>	<b>-18,66%</b>	<b>-8,90%</b>	<b>29.939</b>	
Investimento no Exterior	ago-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1 3</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	1,24%	5,44%	4,01%			-5,98%	28.403	23/12/2021
CDI <sup>2</sup>	<b>1,14%</b>	<b>8,87%</b>	<b>13,55%</b>			<b>22,59%</b>	<b>26.979</b>	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	-0,93%	0,45%	-9,37%	-40,49%		-29,67%	59.520	14/10/2020
CDI <sup>2</sup>	<b>1,14%</b>	<b>8,87%</b>	<b>13,55%</b>	<b>25,14%</b>		<b>28,23%</b>	<b>59.774</b>	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	-2,88%	9,69%				10,74%	6.998	04/11/2022
CDI <sup>2</sup>	<b>1,14%</b>	<b>8,87%</b>				<b>11,04%</b>	<b>5.692</b>	
CDI	1,14%	8,87%	13,55%	25,14%	28,52%			
IMA-B	-0,38%	11,84%	13,76%	20,07%	23,99%			
IPCA + 5,00%	0,76%	6,76%	9,89%	25,52%	44,48%			
Dólar (PTAX)	3,80%	-5,67%	-4,96%	-4,30%	-10,04%			
Ibovespa	-5,09%	5,47%	5,68%	-2,56%	16,48%			
IBrX-100	-5,01%	4,62%	4,16%	-4,36%	15,60%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE, MAG FI Renda Fixa Ativo LP e MAG Ilhabela FIM se referem ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE, MAG FI Renda Fixa Ativo LP e MAG Ilhabela FIM não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Ilhabela FIM passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda é responsável pela elaboração desse material, mas não se responsabiliza por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos se reserva o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH FI RF DI - Taxa Adm.: 0,20%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG CP30 FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,64%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CP FI RF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIA - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus – Prédio Prata – 4º andar, Vila Yara – Osasco – SP, CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

